



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CURSO DE DIREITO

VESTIBULAR 2009

PROVA DE ARTES VISUAIS E LITERATURA

Fase 1

Novembro 2008

1. Introdução: breve descrição da natureza da prova e sua relação com a proposta do exame vestibular e com o programa da disciplina

O programa de Artes Visuais é composto de Artes Plásticas e Cinema. Nele é avaliada, fundamentalmente, a sensibilidade estética do candidato, traduzida, nesse caso, em sua capacidade de problematizar algumas das principais manifestações estéticas da arte moderna e contemporânea, nas Artes Plásticas e no Cinema.

Com isso, pretende-se verificar a capacidade do candidato em estabelecer vínculos entre arte e sociedade, além de aferir seu grau de informação sobre artistas cujas obras sejam fundamentais na história da arte, ou seja, obras que, além de expressar sínteses únicas do contexto em que foram produzidas, representaram e representam um marco na própria reflexão sobre a arte e seu significado. Dentre um universo extenso de obras e artistas que compõem essa categoria, foram selecionados alguns daqueles que tenham ocupado, até a data do exame de seleção, espaço na mídia. Isso não apenas significa acesso fácil do candidato às obras, como também viabiliza a experiência estética a qual o candidato deve analisar e interpretar e sobre a qual deve discorrer, caso solicitado.

No caso de Cinema, que se trata de um sistema constituído de códigos complexos, a sua inclusão neste Programa visa a ampliar as áreas de atuação do candidato para a leitura e interpretação da realidade. Como se sabe, nenhuma forma de expressão artística cria melhor a ilusão de realidade do que a linguagem cinematográfica. Assim sendo, as leituras críticas das relações sociais, éticas, filosóficas, históricas ou mesmo estéticas encontram nessa forma de linguagem terreno fértil de realização.

Assim, alguns **objetivos específicos** da prova podem ser abaixo assinalados:

- identificar o grau de percepção estético-literária do candidato;
- avaliar sua competência crítica e analítica diante do trabalho de artes visuais e do texto literário;

- verificar e avaliar o grau de conhecimentos básicos do candidato sobre os elementos estéticos de algumas tendências artísticas mais importantes do mundo contemporâneo;
- verificar no candidato seu grau de competência interpretativa e os recursos de que dispõe para responder às questões propostas.

Apesar de algumas obras da literatura estrangeira fazerem parte dos PROGRAMAS anteriores da FVG – VESTIBULAR, as Provas dos anos anteriores contemplaram obras da Literatura Brasileira. Já a Prova de Literatura de 2009 selecionou duas obras fundamentais da Literatura Estrangeira. Composto com Artes Visuais e Cinema a **Prova de Literatura e Artes Visuais**, a única questão de Literatura se dividiu em dois sub-itens, como nas provas anteriores, e se baseou nas obras *A Metamorfose* de Franz Kafka e *Ensaio sobre a Cegueira* do escritor português José Saramago. Tendo como fio condutor relações comparativas entre as duas obras a questão se baseou nos componentes estilísticos e semânticos dos textos para levar o candidato a relações interpretativas da literatura. A seguir, os objetivos e as competências e habilidades a serem aferidas nesta questão.

Objetivos:

- Verificar se o aluno é capaz de identificar traços de estilo da linguagem literária em seus períodos de manifestação.
- Verificar se o aluno é capaz de relacionar tais traços à visão de mundo da época em foram escritos os textos.
- Avaliar no aluno a sua capacidade crítica e interpretativa.

Competências e habilidades:

- Leitura e interpretação de mensagens literárias.
- Compreensão de fundamentos da linguagem poética.
- Estabelecimento de relações entre forma e conteúdo do poema.
- Estabelecimento de relações comparativas, associativas e analógicas entre estilos e épocas diferentes.

2. As questões e as respostas esperadas

Questão A

Os textos a seguir, ambos extraídos de clássicos da Literatura Internacional, são a base para a Questão A de Artes Visuais e Literatura; leia-os atentamente e responda aos subitens, **a** e **b**, propostos:

Texto 1

“As pequenas maçãs vermelhas rolavam como que eletrizadas pelo chão e batiam umas nas outras. Uma maçã atirada sem força raspou as costas de Gregor mas escorregou sem causar danos. Uma logo se seguiu, pelo contrário, literalmente penetrou nas costas dele; Gregor quis continuar se arrastando, como se a dor surpreendente e inacreditável pudesse passar com a mudança de lugar; mas ele se sentia como se estivesse pregado no chão e esticou o corpo numa total confusão de todos os sentidos. Com o último olhar ainda viu a porta do seu quarto ser escancarada e a mãe se precipitar de combinação à frente da irmã que gritava; pois a irmã a tinha aliviado das roupas para permitir que ela respirasse com liberdade enquanto estava desacordada; viu-a correr ao encontro do pai e no caminho caírem ao chão, uma a uma, as saias desapertadas; e viu quando ela, tropeçando nas saias, chegou até o lugar onde o pai estava e, abraçando-o, em completa união com ele — mas nesse momento a vista de Gregor já falhava —, pediu com as mãos na nuca do pai, que ele poupasse a vida de Gregor.”

Franz Kafka, *A metamorfose*. Tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 58.

Texto 2

“Estes cegos, se não lhes acudirmos, não tardarão a transformar-se em animais, pior ainda, em animais cegos. Não o disse a voz desconhecida, aquela que falou dos quadros e das imagens do mundo, está a dizê-lo, por outras palavras, noite alta, a mulher do médico, deitada ao lado do seu marido, cobertas as cabeças com a mesma manta, Há que dar remédio a este horror, não agüento, não posso continuar a fingir que não vejo, Pensa nas conseqüências, o mais certo é que depois tentem fazer de ti uma escrava, um pau-mandado, terás de atender a todos e a tudo, exigir-te-ão que os alimentes, que os laves, que os deites e os levantes, que os leves daqui para ali, que os assoes e lhes seques as lágrimas, gritarão por ti quando estiveres a dormir, insultar-te-ão se tardares, E tu, como queres tu que continue a olhar para estas misérias, tê-las permanentemente diante dos olhos, e não mexer um dedo para ajudar, O que fazes já é muito, Que faço eu, se a minha maior preocupação é evitar que alguém se aperceba de que vejo, Alguns irão odiar-te por veres, não creias que a cequeira nos tornou melhores, Também não nos tornou

caridoso e pitoresco dos ceguinhos acabou, agora é o reino duro, cruel e implacável dos cegos...”

José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 134-135.

Questão A

O caráter expressionista da novela *A Metamorfose*, de Franz Kafka, parece prenunciar a alegórica percepção contemporânea de José Saramago contida em *Ensaio sobre a Cegueira*. Os dois trechos selecionados “flagram” instantes bastante significativos, reveladores, das narrativas de que fazem parte; a partir deles, desenvolva os subitens a seguir:

A.a) Identifique os procedimentos alegóricos presentes nos respectivos trechos e estabeleça, por meio da análise de seus elementos constitutivos, semelhanças e diferenças que guardam entre si.

A.b) Que elementos de crítica social podem ser depreendidos do binômio *visão/cegueira* presente nos fragmentos destacados? Justifique sua resposta.

Questão B

Os cinco minutos iniciais do filme "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, foram descritos pelo jornal inglês "The Guardian" como uma das melhores cenas de perseguição da história do cinema. Nela, vemos a preparação de um churrasco, com samba, cerveja e uma galinha sendo morta enquanto outra tenta fugir do mesmo destino; após escapar, ela é perseguida sob a mira dos revólveres do personagem Zé Pequeno e de seu exército de crianças da favela. Podemos observar nessa curta passagem vários dos elementos estéticos — inclusive os lingüísticos — que serão utilizados pelo diretor no decorrer do filme, seja na montagem, na fotografia, no som ou no roteiro. Identifique pelo menos quatro desses elementos e descreva, em um texto dissertativo, de não mais do que 15 linhas, como se apresentam na obra.

Resposta

flashbacks, outro recurso bastante utilizado pelo diretor no decorrer do filme. Do ponto de vista da imagem, podemos identificar o uso da **câmera na mão**, de movimentação muito rápida, dando as vezes a impressão de ser ela mesma uma personagem que procura o foco da ação. Em outros momentos é utilizada de fato a **câmera subjetiva**, que neste trecho personifica a galinha na sua busca pela rota de fuga. Os **cortes rápidos** e a **montagem paralela** das cenas acentua o clima desta perseguição inicial e no decorrer do filme serão responsáveis pelo desenvolvimento das várias histórias que compõem aquele universo, bem como da intensidade dramática das cenas. **Música, sons ambientes e vozes** são utilizados para **construir o espaço**, com aumento e diminuição da intensidade destes elementos sonoros podemos identificar suas relações espaciais. O embaralhamento destes, aliado a *blackouts* sonoros, acentuam o ritmo imposto pela câmera nos momentos de maior dramaticidade.

Questão C

Observe, com atenção, a reprodução da obra da página seguinte. Trata-se de “Bicho”, da artista mineira Lygia Clark. Ela reflete um momento importante na história da arte brasileira, que é a defesa da participação do observador na obra de arte; ao mesmo tempo, contém em sua forma elementos que dialogam com a tradição da arte, em particular, da arte concreta. A obra foi realizada em alumínio, visando a permitir sua reprodução em escala industrial.

Considerando os elementos presentes na obra e as informações ora trazidas, responda, em um texto dissertativo, de não mais do que 15 linhas:

- Quais movimentos culturais e sociais fizeram parte desse período?
- Que elementos da obra evidenciam o diálogo mencionado nesta Questão?
- Como a participação do observador pode ocorrer nessa obra?
- Em que medida o uso do material reflete o contexto brasileiro no fim dos anos 50 e início dos 60? (4)

Resposta

Objetividade Brasileira e o Teatro Oficina. Todos esses movimentos, assim como “Bicho”, de Lygia Clark, buscaram tornar **a arte menos elitista** e mais popular. No caso de “Bicho”, a participação do observador ocorre por sua **manipulação tátil da obra**, fazendo com que tanto sua forma final como a **experiência** de sua realização sejam **divididas entre artista e público**. As **formas geométricas** presentes na obra evidenciam o diálogo que ela estabelece com o **movimento Concreto**, de onde despontaram importantes artistas como Hélio Oiticica. Finalmente, “Bicho” reflete o contexto brasileiro daquele período, pois a obra foi feita com alumínio, um **material industrial**, refletindo o grande **desenvolvimento econômico** por que passava o país.

3. A grade de pontuação

Questão A

A.a)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o aluno é capaz de identificar traços de estilo da linguagem literária em seus períodos de manifestação. • Verificar se o aluno é capaz de relacionar tais traços à visão de mundo da época em foram escritos os textos. • Avaliar no aluno a sua capacidade crítica e interpretativa.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura estrangeira • Recursos constitutivos da narrativa. • Expressionismo e Contemporaneidade em Literatura.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens literárias. • Compreensão de fundamentos da poética da narrativa. • Estabelecimento de relações entre forma e conteúdo do discurso literário. • Estabelecimento de relações comparativas, associativas e analógicas entre estilos distintos.
Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível médio. Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato apenas comentou de maneira genérica alguns dos aspectos pedidos.</p> <p>50% de acerto = o candidato identificou alguns aspectos mas os comentou de maneira muito genérica.</p> <p>75% de acerto = o candidato conseguiu comentar devidamente alguns elementos pedidos na questão.</p> <p>100% de acerto = o candidato além de identificar aspectos os analisou com pertinência dentro das exigências da questão.</p>

	<p><i>fantástico</i>. Os trechos denotam o que as obras focalizam. No texto de Kafka, Gregor se transforma neste enorme inseto que se arrasta não cabendo nos cômodos da casa e incomodando, dentro de sua inocência, as pessoas que estão à sua volta. No texto de Saramago, as pessoas vão ficando cegas e se relacionam “cegamente” entre si.</p> <p>No seu estado de mudança, Gregor passa a ter confusão total de seus sentidos no que diz respeito ao espaço. Apesar disso, mantém sua visão. “Com o último olhar ainda viu a porta do seu quarto...” o verbo ver é reiterado ao longo das ações, como se trouxesse uma força especial ao desenvolvimento da dramática ação provocada pelo pai ao jogar-lhe a maçã. Vai ser exatamente a falta do “poder ver” que determinará os elementos e caracterização da essência do ser humano no texto de José Saramago.</p> <p>No caso de <i>Ensaio sobre a cegueira</i>, logo na primeira linha do trecho, o narrador se vale da expressão “transformar-se em animais” conferindo à imagem valor negativo. Em Kafka a metamorfose de Gregor em animal, em enorme inseto, não traz em si juízo negativo mas aos olhos dos que o rodeiam. Gregor-inseto se mantém sensível e até mais tranqüilo. Os dois textos apresentam a deficiência como pólo de suas tensões: a condição de inseto da personagem Gregor no trecho de <i>A Metamorfose</i> e a condição da cegueira no trecho de <i>Ensaio sobre a cegueira</i> de Saramago.</p>
--	---

A.b)

Objetivos	<p>Verificar se o aluno é capaz de identificar traços de estilo da linguagem literária em seus períodos de manifestação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o aluno é capaz de relacionar tais traços à visão de mundo da época em foram escritos os textos. • Avaliar no aluno a sua capacidade crítica e interpretativa.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura estrangeira • Recursos constitutivos da narrativa. • Expressionismo e Contemporaneidade em Literatura.
Competências e habilidades	<p>Leitura e interpretação de mensagens literárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de fundamentos da poética da narrativa. • Estabelecimento de relações entre forma e conteúdo do discurso literário. • Estabelecimento de relações comparativas, associativas e analógicas entre estilos distintos.
Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível médio. Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato apenas comentou de maneira genérica alguns dos aspectos pedidos.</p> <p>50% de acerto = o candidato identificou alguns aspectos mas os comentou de maneira muito genérica.</p> <p>75% de acerto = o candidato conseguiu comentar devidamente alguns elementos pedidos na questão.</p> <p>100% de acerto = o candidato além de identificar aspectos os analisou com pertinência dentro das exigências da questão.</p>
Resposta	<p>Considerando os dois trechos transcritos, poder-se-ia dizer que ambos são partes relevantes das obras que representam por refleti-las e são</p>

	<p>relações sociais, das relações familiares, do modo de ver (ou não ver) a si mesmo e do modo de ver (ou de usar) o outro. O próprio fato de obra se iniciar mostrando a metamorfose da personagem Gregor transformada em enorme inseto já aponta para a metáfora de crítica social em relação ao sistema a que pertence, seu trabalho automatizado, sua família que sustenta, ao pai aposentado e inerte, enfim, a todo o processo de degeneração social e humana. No trecho o “apedrejamento” do pai com maçãs (o que não deixa de ser também simbólico) tratando-o com ira e a mobilidade da família dentro do “drama” que Gregor acabou provocando, também denunciam criticamente a resposta do sistema quando as peças são alteradas. A metamorfose acaba forçando a todos se verem de maneira inusitada.</p> <p>Já em <i>Ensaio sobre a cegueira</i>, José Saramago se vale de uma “metáfora ao avesso” para apontar com o dedo a cruel, mas real, condição humana. A crítica que perpassa todo o livro e que está devidamente caracterizada no trecho em discussão, é de natureza psico-social mas denuncia uma entranhada condição filosófica do ser humano. Por meio do original diálogo entre o médico e sua mulher em que não existe o sinal de ponto final mas de vírgula antes do início da outra fala começada por letra maiúscula, vamos tendo a dimensão do que o autor pretende transmitir, baseado no binômio <i>cegueira/visão</i>. O trecho focaliza o momento de tensão da mulher do médico (que vê) em relação àqueles que não vêem. Sua consciência é questionada pelo médico, ao tecer considerações sobre os cegos que, na verdade, são humanos em condições especiais. A crítica social que subjaz todo o trecho é a questão do limite nas relações humanas onde perdemos os parâmetros em relação ao outro ou a nós mesmo. Nossa tendência de invadir e usurpar o universo do outro. O que é ver? O que é ter visão? Como distinguir um termo do outro? De que maneira podemos entender se somos melhores ou piores dependendo de nossa condição? Eis algumas questões que o texto de Saramago suscita.</p>
--	---

Questão B

Objetivos	<p>O candidato deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da linguagem cinematográfica: montagem, som, fotografia, roteiro; • Compreender como estes elementos estão presentes na narrativa do filme;
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, dentre as informações disponíveis na questão, as relevantes para a formulação de resposta consistente; • Leitura e interpretação de mensagens fílmicas;

Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível médio para difícil.</p> <p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes</p> <ul style="list-style-type: none">• 25% de acerto = o candidato foi capaz de identificar 1 elemento;• 50% de acerto = o candidato foi capaz de identificar 2 elementos;• 75% de acerto = o candidato foi capaz de identificar 3 elementos;• 100% de acerto = o candidato foi capaz de identificar 4 elementos;
Resposta	<ul style="list-style-type: none">• Montagem: cortes rápidos e eventuais blackouts incorporados entre cortes, repetição de tomadas, grande uso de montagem paralela;• Fotografia: grande uso de primeiríssimos planos, planos muito aproximados, tanto de personagens como de detalhes; movimentos rápidos de câmera que por vezes parece procurar o foco da ação; uso de filtragem da luz produzindo cenas com diferentes nuances cromáticas para diferenciar as épocas em que a ação ocorre; câmera subjetiva; uso da câmera na mão;• Som: uso da música e dos sons ambientes para construir o espaço, com aumento e diminuição de intensidade destes elementos sonoros podemos identificar sua procedência; cortes abruptos de momentos com trilha ou som ambiente e silêncio para acentuar o teor dramático da ação;• Roteiro: uso de flashback para construir a narrativa, construindo paralelamente as histórias dos personagens.• Linguagem: Coloquialidade e uso de expressões e gírias que identificam a posição social dos personagens.

Questão C

Objetivos	<p>O candidato deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a crítica social presente na obra de Lygia Clark; • Identificar os elementos formais que o artista utiliza para representar essa crítica ; • Conhecer fundamentos da arte contemporânea; • Identificar outros movimentos que fizeram parte do contexto da criação da obra.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Passar as informações de uma linguagem para a outra (pictórica, textual); • Reconhecer e utilizar informações disponíveis em linguagem não-verbal; • Selecionar, dentre as informações disponíveis na questão, as relevantes para a formulação de resposta consistente; • Utilizar o conhecimento para compreender o mundo em que vive.
Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível fácil para médio</p> <p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes</p> <p>25% de acerto = o candidato foi capaz de abordar um dos elementos da parte 1;</p> <p>50% de acerto = o candidato foi capaz de dissertar sobre um elemento da parte 2;</p> <p>75% de acerto = o candidato foi capaz de dissertar sobre dois elementos da parte 2;</p> <p>100% de acerto = o candidato abordou todas as partes abaixo.</p>
Resposta	<p>a: centros populares de cultura, aproximação da universidade das camadas populares, cinema novo;</p> <p>b: pelas formas geométricas que fazem parte da obra, ela dialoga com o movimento Concreto</p> <p>c: por meio da manipulação da obra, que permite ser transformada por ser construída a partir de peças articuláveis;</p> <p>d: busca da popularização da arte através do rompimento do uso de materiais específicos ao meio (tinta, tela, bronze, mármore) e desenvolvimento da indústria de bens de produção, com destaque para os</p>

4. Modelos de Respostas

Questão A

Aa

Zero :

exemplo 1

Gregor é um personagem alegórico que representa a inocência, ao ser transformado em inseto começa a encher a sua realidade familiar. Os cegos são alegorias dos próprios seres humanos.

exemplo 2

Os dois trechos mostram um conflito das personagens principais, o que reflete o papel delas no contexto da obra. A barata em meio ao quarto, impossibilitada, e a moça cega que trava uma luta interior para conseguir suportar o lugar que estava.

50%:

exemplo 1

O Ensaio da Cegueira fez uma alegoria com a perda de identidade numa sociedade, tornando-as irracionais como animais. O “cego” está representando àqueles que não querem mostrar / dar voz a própria opinião. Essa obra se identifica com a Metamorfose que não quer ver o que está acontecendo, a realidade, entretanto se diferencia, pois na metamorfose o personagem foge do problema, mesmo sabendo que não resolverá, já no Ensaio da Cegueira, não há fuga, pois existe a conformidade.

exemplo 2

O procedimento alegórico presente no trecho de autoria de Franz Kafka faz alusão à morte, enquanto o trecho de Ensaio sobre a cegueira alegoriza a vida humana quando submetida a uma deficiência física.

É possível afirmar que ambos os textos fazem referência à condição de miséria humana – o primeiro em uma luta pela sobrevivência e o segundo em uma existência limitada pela cegueira.

Os dois textos fazem uma crítica a situações da existência humana, no entanto, o trecho de A Metamorfose refere-se à insanidade individual, enquanto o trecho de José Saramago faz uma crítica social mais abrangente, vista a cegueira coletiva.

Ambos os trechos contam sobre a verdadeira essência do homem e neles os autores mostram o monstro que o ser humano é e pode tornar a ser em certas ocasiões, porém são diferentes em sua maneira de relatar os fatos. Em “a metamorfose”, o autor mostra toda transformação do homem em inseto, ele mostra todos os aspectos que o tornaram assim. Já em “Ensaio sobre a cegueira” o autor mostra apenas a transformação dos homens em cegos e monstros repentinamente. Já que no começo do livro o homem fica cego no meio do trânsito.

exemplo 2

No trecho de “A Metamorfose” de Franz Kafka mostra o momento em que o pai tenta tirar a vida de Gregor, isso mostra que apesar de ser seu filho, Gregor na forma de um inseto não era mais útil, ele deixou de sustentar a família, só tinha valor enquanto produzia frutos através do trabalho. No trecho de “Ensaio sobre a cegueira”, mostra a dúvida da mulher do médico de contar ou não aos outros cegos que enxergava. A mulher que não ficou cega por ser diferente dos outros cegos, era mais humana, pensava no bem-estar dos outros, não era tão racional nem individualista. Mostra também o medo da reação dos cegos, que pela luta a sobrevivência se degradavam cada vez mais, “reino duro, implacável dos cegos”. Ambos são literaturas fantásticas e fazem uma crítica a sociedade, no 1º a crítica é a supervalorização do trabalho e desvalorização do homem como indivíduo e no segundo ao extremo racionalismo e individualismo do homem.

100%:

exemplo 1

Ambos os textos tratam do ser humano e de suas relações com o diferente, grotesco e até bizarro. Tanto Kafka quanto Saramago alegorizam essas diferenças na transformação do homem; primeiro um ser que segundo a sociedade é normal e aceitável para um outro ser mutado, mesclado para padrões fora do entendimento da caneta. Kafka usa a metamorfose de um homem comum em um animal asqueroso; Saramago usa a transformação de toda uma sociedade em uma sociedade cega. A animalização em Metamorfose, radical, é vista, analisada e tratada de um modo profundo pois se trata de um grupo de pessoas, uma família pequena com um afetado. Em Ensaio sobre a cegueira o tratado é mais universal, porém não menos profundo; já que nele toda uma grande população é afetada igualmente.

exemplo 2

Na novela “A Metamorfose”, o trecho mostra o sofrimento de Gregor ao ver sua família tentar matá-lo, pois não aceitam no que ele se transformou, e também mostra a composição da irmã que tenta salvar sua vida. Já no trecho de “Ensaio sobre a cegueira”, o médico tenta alertar a mulher das desvantagens que ela sofrerá ao falar que pode ver.

como uma escrava pelos cegos, enquanto na Metamorfose, Gregor é atacado por sua aparência, e neste caso o ataque violento provém do medo das pessoas; ou seja, Gregor é atacado por pessoas que o veem enquanto a mulher do médico por cegos.

Ab

Zero :

exemplo 1

A dominação e a conseqüente desigualdade, o ser humano em qualquer situação tira vantagem dos seus dons para dominar o outro. A família de Gregor tinha vergonha da condição em que ele estava e escondiam-o. Os cegos dominavam uns aos outros na sociedade paralela que os encontravam.

exemplo 2

A sociedade, embora enxergue, esta cega perante aos elementos que realmente caracterizam o ser humano se atentando apenas para aspectos físicos ou classe social. Ao ficar cego o ser humano passa realmente a enxergar o verdadeiro ser humano ao seu lado.

25%:

exemplo 1

Esses dois fragmentos destacados podem ser comparados com o Mito da Caverna, ou seja, a sociedade impõe um único ponto de vista, e quem ousar pensar ou agir de forma diferente é condenado, discriminado. Desta forma, os indivíduos fingem que não há outra direção / opinião surgindo assim a alegoria da "cegueira", que é a perda de identidade, personalidade própria. A crítica social é baseada nisso, nesse silêncio.

exemplo 2

A partir do binômio visão / cegueira, pode-se depreender uma crítica ao hábito humano de não impactar-se com aspectos da vida que não nos interessam, sendo assim, a maior parte das pessoas não vê aquilo que é degradante, como a miséria e a desigualdade, enquanto o reduzido grupo de pessoas capaz de enxergar tais problemas também acaba por ignorá-los por temerem a reação da grande massa de pessoas cuja opinião diverge da sua.

50%:

A crítica se adresa à essência do ser humano ao não "admitir" e respeitar as diferenças entre os membros de sua sociedade. O comum acaba na maior parte das vezes subjulgando o diferente, mesmo que este apresente qualidades únicas, diferentes de todos os demais. Dessa forma,

75%:

exemplo 1

Podemos ver que os autores criticam o ser humano, que quando enchergera é cruel e impiedoso, porém quando está cego, ao invés de se revelar piedoso e bondoso, se revela piedoso e bondoso, se revela ainda mais cruel. Eles criticam o fato de o ser humano ver todos os dias a miséria, a fome, a violência e não fazer nada a respeito, deixando-se cegar pela falta de compaixão com o próximo, e quando este está no lugar do outro torna-se mais cruel. Vemos isso no livro “Ensaio sobre a cegueira”, que os homens antes de ficarem cegos já são cruéis, mas depois quando estão todos cegos e de quarentena se tornam mais gananciosos e impiedosos, como vemos no pedaço em que o cego com uma arma monopoliza a comida, e em troca dela ele quer bens materiais e até sexo. Percebemos que somos todos cegos em relação ao mundo, ao que está ao redor.

exemplo 2

A crítica social que pode ser depreendida do binômio visão / cegueira, que era branca se dá Poe ser uma cegueira de um excesso de razão, individualismo, valores decorrentes do iluminismo. A primeira pessoa a ficar cega é ajudada para deixar de atrapalhar o trânsito, não pela preocupação das pessoas com ela. E justamente por ser diferente a mulher do médico não ficou cega. Ela se preocupava genuinamente com os outros e não por interesse próprio. O fato de ter perdoado o adultério de seu marido mostra que ela compreendia a situação difícil dos cegos, que se identificavam por sofrerem o mesmo problema, e analisa a situação muito além da razão, de forma humanística, levando em conta os sentimentos e a situação.

100%:

exemplo 1

A visão, no romance de Saramago, representa a consciência crítica. Ela é mantida por muito poucos, uma vez que a maioria da população se encontra alienada socialmente. Logo, a cegueira toma uma proporção maior que simplesmente uma doença e passa a demonstrar o grau de alienação e individualismo em que o indivíduo se encontra. Mesmo os que ainda conseguem enxergar são obrigados a se manterem na escuridão, um processo de dominação movido pela sociedade na tentativa de deixa-los eventualmente cegos como os outros. O caminho para reestabelecer espírito crítico se encontra em maior solidariedade e trabalho conjunto, o que é dificultado pelas muitas brigas e falta de confiança.

exemplo 2

O binômio visão / cegueira abriga uma questão social que é a desconsideração e até mesmo exclusão daqueles que representam a

contraposição entre visão / cegueira também coloca em questão a validade do praticamente mais importante sentido para o ser humano: a visão. Ou seja, apesar de enxergarmos, muitas vezes ignoramos fatos de extrema relevância, como as atrocidades advindas da pobreza e conflitos bélicos, por exemplo. Ao permanecermos na imobilidade, sem nos posicionarmos contra as injustiças, mesmo tendo a visão perfeita, comportamo-nos como cegos ao sermos egoístas e impiedosos quanto às dificuldades alheias

Questão B

0%:

exemplo 1

No filme de Meirelles fica claro o uso de recursos tanto na montagem, na fotografia, no som como no figurino para mostrar a dicotomia entre classes no Brasil, que é assustadoramente grande.

Esses recursos, usados em diferentes momentos contribuíram para reforçar o intuito do filme, ou seja serviu para ilustrar a desigualdade social e o modo de vida nas favelas no Brasil.

Uma simples trilha musical em determinado momento pode surpreender ou reforçar a tese do filme para que assiste, o fato explorado muito bem por Meirelles.

Em suma, esses fatores que separadamente podem ter efeitos mínimos em uma obra tiveram no conjunto efeitos brilhantes no filme de Meirelles.

exemplo 2

Pode-se observar na cena da perseguição da galinha muitos elementos que serão responsáveis pela formação do enredo do filme de Fernando Meirelles. Um dos mais relevantes que traz dois dos principais aspectos do filme é a metáfora da morte da galinha que reflete a “morte-matada”, isso é, o assassinato e a dificuldade de tentar mudar a quase que pré-destinação de ser traficante estando inserido no contexto da favela. Outras imagens significativas são os revólveres, que sendo utilizados em uma situação trivial apontam para o convívio constante da ameaça e da morte e o “exército de crianças”, que mostra que os direitos da criança e do adolescente estão sendo desrespeitados e que estes jovens convivem desde cedo com a criminalidade muitas vezes porque seus pais morreram no crime

25%:

exemplo 1

No filme “Cidade de Deus”, tem-se a história de traficantes do Rio de Janeiro sendo contada, hora por esses criminosos, hora por um morador da própria favela. Nesses cinco minutos iniciais, os elementos estéticos, utilizados por Meirelles, mais marcantes são: A linguagem utilizada pelas

grandes traficantes, formados por pessoas de todas as idades, retratando a entrada de crianças e jovens no mundo do crime, pelo controle das “bocas-de-fumo”; a guerra entre traficantes e policiais, que faz com que muitos sejam mortos, inclusive moradores “do bem” das favelas.

exemplo 2

O recurso utilizado nesse início é o “flash back”, pois essa é a última cena do filme. Com isso a cena prenuncia o desfecho do filme, mostrando como alguns personagens estarão no fim. A cena é bem dinâmica, como o filme inteiro, mas apresenta som próprio, dado a correria da cena.

50%:

exemplo 1

Na cena destacada, Fernando Meirelles, demonstra sua genialidade como diretor ao utilizar uma câmera acoplada a um cabo de vassoura de modo a retratar a fuga pela perspectiva do animal perseguido. Tal passagem reflete o eixo de ação do filme e trás a tona sua principal característica inovadora: a utilização de recursos fotográficos e visuais para demonstrar a realidade do ponto de vista daqueles que a protagonizam; ou seja, procurar captar a vida na favela, o desenvolvimento do tráfico de drogas e da violência pela perspectiva dos moradores do morro. Destaca-se também o uso da sonoplastia na oposição entre a alegria e o medo (tiros do Zé Pequeno na perseguição) que caracterizam as favelas que representam pontos estratégicos do tráfico de drogas do Rio de Janeiro.

exemplo 2

O filme “Cidade de Deus” se trata de uma realidade, por vezes, desconhecida. O filme está disposto a trazer para a nossa realidade, elementos dramáticos sobre assassinatos, drogas, linguagem agressiva com muitos palavrões e os rituais.

Estas pessoas que vivem no mundo do crime e que não tiveram a educação ensinada na escola, encontram na violência o escape para a sua revolta contra a situação que vive.

O filme é capaz de nos levar à um mundo que não estamos acostumados a ver, para nos mostrar elementos estéticos que estão de acordo com a situação que lhes foi concedida.

75%:

exemplo 1

No início do filme já é apresentada a forma estética que será utilizada, pois por se tratar de grande violência presente em toda a obra é comum a imagem de armas de fogo, pois trata-se de história de luta dos traficantes na Cidade de Deus. O modo de se expressar dos personagens, de modo áspero e chulo, mostra a pouca instrução dos personagens e a violência contida neles reveladas também através de suas ações. A rápida montagem das cenas como forma de criar a sensação de pressão e

parada, segue-se o silêncio, como se fosse um susto, seguido da recuperação.

100%:

exemplo 1

É possível afirmar que a cena inicial do filme “Cidade de Deus” agrega diversos elementos estéticos que se apresentam ao longo da obra. Como por exemplo o fotográfico que o diretor Fernando Meireles se apropria que é na verdade a divisão do roteiro em 3 fases distintas e em cada uma predomina uma cor, no caso a cor que representa a fase da primeira cena é o azul. Outro elemento que permeia toda a obra é o uso de flashbacks, a cena inicial é o começo e o final do filme. Ainda pode-se destacar o fato do diretor construir toda a obra em função do olhar e narração do personagem principal, Buscapé, o que é predominante também na cena inicial.

Quanto aos elementos lingüísticos, Fernando Meireles fez questão de inserir na obra o uso das expressões e gírias típicas das favelas cariocas, o que pode-se notificar na primeira cena do filme.

Questão C

0%:

exemplo 1

O material utilizado reflete o auge da indústria de alumínio, nesse período em que a obra foi produzida, a arte no Brasil estava mostrando o que o autor sentia e ao mesmo tempo a defesa do que o observador achava sobre a obra, sendo isso evidenciado pelo jeito como foi feito, parecendo o alumínio o rosto de um animal.

exemplo 2

O monumento cultural que fez parte desse período foi a semana de arte moderna, onde muitos artistas participaram e o movimento era uma “recriação” daquilo que era arte. Foi nessa época, onde o conceito e a visão sobre aquilo que era arte mudou. Cada um interpretava essa escultura de um modo diferente. Pode-se dizer que a artista em um momento de transição do surrealismo para o futurismo, onde o uso de metal é muito constante, as formas são um pouco contorcidas, não dão uma noção muito clara e foi onde os artistas mais representavam as esculturas e quadros mais modernos, inovadores e tecnológicos.

25%:

exemplo 1

Foi a época que começou a ditadura e através dessa obra pode-se perceber que era o modo como os artistas podiam se expressar. O fato de ser um conjunto de formas (pirâmides) interligadas faz com que o

formas, enfim, em tudo relata o que achou. Ele que busca o verdadeiro significado da obra e também repara no material utilizado.

Pois foi nessa época que a indústria brasileira teve um desenvolvimento muito acelerado possibilitando construções de monumentos e estátuas em escalas industriais.

exemplo 2

O material usado evidencia o progresso industrial trazido entre os anos 50 e 60 por JK, que abriu o mercado brasileiro para investimentos estrangeiros. O observador pode moldar a obra e fazê-la adquirir uma nova forma – pela presença de dobradiças, como bem desejar.

A obra não só contém aspectos estéticos importantes (deixando os significados em segundo plano) como também procura estabelecer vínculos com o passado.

Movia nessa época, movimentos de defesa das minorias, como mulheres e negros, além da procura pela paz ao invés de contextos violentos e emancipação jovem.

50%:

exemplo 1

A participação do observador na obra de arte acontece na medida em que ele pode manipular as dobradiças, interagindo e mudando o formato da obra.

O alumínio passou a ser amplamente utilizado a partir dos anos 60, ocorrendo uma popularização desse material. Portanto, ao utilizá-lo na confecção da obra de arte, a artista manifesta a intenção de tornar a obra acessível ao público.

exemplo 2

Lygia Clark pertenceu ao movimento concretismo, porém através de suas obras questionava o racionalismo exacerbado do concretismo enfatizando a relação autor, obra e ruídos. Dependendo a participação do observador na obra, essa feita de placas de metal e dobradiças permitiam o contato, que modifica a obra, atribuindo-lhe novas aparências. Essa característica atribui a obra uma maior “vivacidade”. Seu material reflete o intenso período de industrialização que o país vinha passando principalmente durante o governo JK, por exemplo.

75%:

exemplo 1

Lygia Clark em “Bicho” reflete com propriedade aspectos de sua arte e da sociedade brasileira dos anos 60. Ela assume o neo-concretismo (idéias baseadas em Malevich) isso é, afirma que deve haver interação entre o público e a obra, despertando os sentidos do observador. Esse movimento refletiu-se na literatura através de Aroldo de Campos, por exemplo. Outro movimento desse período foi a Bossa nova (1950), mais

explora os sentidos, pode ser alterada pelo observador, interagindo com o público, inova pelo material e garante a supremacia da arte.

exemplo 2

A artista Lygia Clark pertence ao neoconcretismo, como Hélio Oiticica. Fez parte também de um movimento, o grupo Ruptura que era contra a representação da paisagem na arte e adepta da geometrização dela, assim como Geraldo Barros. A arte concreta se opunha ao abstracionismo, livrando-se de interpretações subjetivas e enigmas nas obras, defendendo “a arte, é o que você vê”, algo como Alberto Caeiro acredita: ver sem pensar.

A não utilização de base nas esculturas permite a interação da obra com o ambiente, e Lygia também defendia que a arte não fosse restrita aos museus, pois ela estava também nas ruas. O observador pode manusear a obra, participando e interagindo com ela.

Com o desenvolvimentismo de JK, o alumínio e a produção industrial se expandiu para as artes.

100%:

exemplo 1

A obra “Bicho”, realizada em 1958 remete a época do desenvolvimento brasileiro nos anos JK, onde eclodiram movimentos culturais como por exemplo a bossa nova. Os anos de ouro também são marcados pelo desenvolvimento da indústria de base-material que confere a obra de Lygia Clark, o alumínio. A artista acreditava na interação do espectador com a obra, e “Bicho” é uma estrutura moldável de acordo com o espectador. A obra tem a função de levar arte as massas e de fazer com que todos interajam com ela, e vale-se de elementos geométricos típicos da arte concretista da época, como linhas puras, perfeitamente evidenciadas no trabalho de Lygia Clark.